

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

EUDES EDUARDO CARDOSO PEIXOTO

**PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS: A
CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL PARA A
PERCEPÇÃO DO LUGAR NA E. E. FRANCISCO
LOPES - MONTES CLAROS/MG PELOS ALUNOS DO
7º ANO**

Ouro Preto

2018

EUDES EDUARDO CARDOSO PEIXOTO

**PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS: A
CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL PARA A
PERCEPÇÃO DO LUGAR NA E. E. FRANCISCO
LOPES - MONTES CLAROS/MG PELOS ALUNOS DO
7º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Especialização em Mídias na
Educação do Centro de Educação Aberta e a
Distância da Universidade Federal de Ouro
Preto, como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista.

Ouro Preto

2018



Ata nº 11 de apresentação de TCC

Ata da Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação, Turma 2017, do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Aos 29 dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às 14:20 horas, na sala 304, no terceiro andar, do prédio do Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD/UFOP, reuniram-se as professoras Viviane Raposo Pimenta, Kátia Gardênia Henrique da Rocha e Rosiene de Fátima Corrêa Ruiz Castro membros da banca examinadora, com a finalidade de avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo cursista Eudes Eduardo Cardoso Peixoto do Polo de: Montes Claros, intitulado: Produção de vídeos curtos: a contribuição do audiovisual para a percepção do lugar na E. E. Francisco Lopes - Montes Claros/MG, desenvolvido sob a orientação da professora Viviane Raposo Pimenta. Após as observações, os membros desta banca, em comum acordo consideraram o cursista aprovado(a), com nota/conceito 10,0.

Obs.: O cursista recebeu orientações sobre as alterações e/ou revisões a serem realizadas no texto da monografia e foi informada sobre o prazo de 30 dias para entregar a versão final do trabalho.

Ouro Preto, 29 de setembro de 2018.

Professor(a) Orientador(a)

Professor(a) Avaliador(a)

Professor(a) Avaliador(a)

Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos alunos do 7º ano “Mosqueteiro” do ano de 2018, da Escola Estadual Francisco Lopes, pela parceria e dedicação demonstrada durante o desenvolvimento deste projeto.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Agradeço a Prof^a. Dr^a. Viviane Raposo Pimenta, por acreditar no meu trabalho e sempre me apoiar nas decisões.

Ao Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto – Minas Gerais.

A todos os envolvidos no Curso de Especialização em Mídias na Educação, professores e colegas.

Aos tutores e funcionários do polo da UFOP em Montes Claros.

À Escola Estadual Francisco Lopes.

E especialmente aos alunos do 7º ano Mosqueteiro do Ensino Fundamental.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma possibilidade de aprendizagem, utilizando equipamentos audiovisuais na produção de vídeos curtos sobre o espaço geográfico com ênfase para a leitura do “lugar” com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Preferimos optar pelo método da pesquisa-ação onde atuamos como integrantes das ações interventoras, condicionando a produção dos vídeos aos saberes geográficos dos alunos envolvidos. Apresentamos os principais mecanismos portáteis de filmagens, aplicativos e softwares para a produção e edição de vídeos curtos, bem como, acessórios audiovisuais necessários para a execução do trabalho. Avaliamos o desenvolvimento e a finalização da intervenção concluindo que a utilização da mídia vídeo no processo aprendizagem possibilitou uma melhora importante na compreensão do conceito de lugar. Apoiados nos resultados da pesquisa-ação percebemos um significativo envolvimento dos alunos, comportamentos afetivos e de pertencimento com o lugar onde vivem. Por fim, compreendemos que as possibilidades de potencializar o processo de ensino/aprendizagem, através do audiovisual, aconteceram de forma inegável possibilitando ainda uma sensibilidade socioambiental no espaço escolar.

Palavras-chave: Vídeo. Lugar. Aprendizagem. Geografia. Pesquisa-ação.

ABSTRACT

This work aims to develop a learning possibility, using audiovisual equipment in the production of short videos about the geographic space with an emphasis on reading the "place" with students of the 7th year of Elementary School II. We prefer to opt for the action-research method where we act as members of intervening actions, conditioning the production of the videos to the geographic knowledge of the students involved. We present the main portable filming mechanisms, applications and softwares for the production and edition of short videos, as well as audiovisual accessories necessary for the execution of the work. We evaluated the development and finalization of the intervention, concluding that the use of video media in the learning process allowed a significant improvement in the understanding of the concept of place. Based on the results of the action research we perceive a significant involvement of the students, affective behavior and belonging with the place where they live. Finally, we understand that the possibilities of enhancing the teaching / learning process, through the audiovisual, happened in an undeniable way, allowing a socio-environmental sensitivity in the school space.

Keywords: Video. Place. Learning. Geography. Action research.

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 1: Fundamentação teórica	12
1. AS MÍDIAS E AS POSSIBILIDADES DE ENSINO.....	12
1.1- A inserção das mídias na aprendizagem.....	12
1.2- O Estudo do lugar e o audiovisual na disciplina de Geografia	15
1.3- A produção de vídeos curtos na escola e o saber geográfico	18
Capítulo 2: Relato da intervenção.....	20
2.1- A Unidade Educacional.....	20
2.2- A pesquisa-ação e suas etapas.....	21
Capítulo 3: Análise da intervenção realizada.....	27
Considerações finais	30
Referências Bibliográficas	32
Apêndices	34

INTRODUÇÃO

A educação vem passando por diversas mudanças, tanto na dinâmica do ensinar como no aprender. Isso acontece desde sempre, pois entendemos que ela exerce no decorrer dos tempos um papel importante para a formação das pessoas e consequentemente da própria sociedade a qual é submetida. Compreender as inúmeras possibilidades de concepção de aprendizagem de ensino, seus suportes didáticos em pleno século XXI é uma tarefa desafiadora para os envolvidos no processo educacional.

O curso de Especialização em Mídias na Educação (CEME) nos apresenta a importância do uso das mídias básicas no atual processo de aprendizagem, sua condução e suas implicações no contexto escolar. O CEME possibilita um melhor conhecimento teórico, prático e principalmente estimula várias habilidades na produção de diferentes formatos de linguagens, utilizando as principais mídias: material impresso, televisão, vídeo, rádio, informática, internet, dentre outras.

O trabalho de conclusão do curso **“PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS: A CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL PARA A PERCEPÇÃO DO LUGAR NA E. E. FRANCISCO LOPES - MONTES CLAROS/MG PELOS ALUNOS DO 7º ANO”** foi elaborado na perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) na referida escola como forma de desenvolver uma possibilidade pedagógica mais eficiente, propiciando ao aluno um melhor entendimento do conteúdo curricular programático, bem como o bom uso das mídias, que perceptivelmente já fazem parte do seu cotidiano e, ao mesmo tempo, propiciar ao pesquisador dados para análise crítica do trabalho realizado.

A proposta da pesquisa-ação foi fruto de uma inquietação em desenvolver e avaliar uma melhor assimilação dos conhecimentos geográficos, nesse caso a categoria lugar, utilizando materiais audiovisuais como recurso didático na produção coletiva de pequenos vídeos pelos próprios alunos do ensino fundamental II.

Claro que vislumbramos um pouco mais, tanto no planejamento quanto na execução outros vieses foram considerados, agregando ao projeto outras finalidades, a pesquisa-ação nos permite isso, acreditamos que ela possibilita traçar outras exigências, pois segundo THIOLLENT (1986) no contexto da construção ou da reconstrução do sistema de ensino, não basta descrever e avaliar. Precisamos

produzir ideias que antecipem o real ou que delineiem um ideal. Assim, algumas situações podem ser transformadas no próprio ambiente escolar pelo conjunto de ações que são produzidas.

A pretensão fundamental dessa pesquisa-ação é avaliar a eficiência da utilização da mídia vídeo no trabalho com processo de transmissão o conteúdo curricular na disciplina de Geografia. O vídeo é uma ferramenta midiática que pode auxiliar no desenvolvimento de várias formas de comunicação, como: a linguagem escrita, falada, musicada, visual, etc. O objetivo é investigar como essa inovação tecnológica, hoje em dia tão acessível, pode ser útil na construção do conhecimento do aluno.

O trabalho, além da parte tecnológica, foi pensado em conjunto com outras ações pedagógicas paralelas ao andamento da pesquisa. Por exemplo: o desenvolvimento das subjetividades, o planejamento das equipes ao produzir os vídeos, a interdisciplinaridade na redação dos roteiros, o linha artística na escolha das músicas e dos cenários, entre outras iniciativas foram complementos importantes no desenvolvimento do projeto.

O público alvo do trabalho foram adolescentes de 12 a 14 anos que estão cursando o 7º ano do ensino fundamental II, apesar da escola pública estar locada em um bairro periférico e ser constatado um poder aquisitivo baixo na renda das famílias, a maioria dos alunos possuem *smartphones* bem modernos, que dispõem de câmeras com boa resolução de imagens e aplicativos de edição de vídeos no próprio celular. Sendo assim, esse instrumento tecnológico torna-se essencial para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Objetivos

Para a realização da pesquisa, foram estabelecidos objetivos geral e específicos, conforme apresentados abaixo.

Objetivo Geral

- Desenvolver uma possibilidade de aprendizagem com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, através do uso de novas tecnologias na produção de vídeos curtos sobre o espaço geográfico com ênfase para a leitura do “lugar”.

Objetivos Específicos:

- Promover interação didática com uso dos recursos tecnológicos (*smartphones*, câmeras fotográficas, *tablets*, etc) e os conteúdos geográficos na produção de vídeos pelos alunos;
- Apresentar a categoria geográfica “LUGAR”, através da vivência particular de cada aluno;
- Despertar a autonomia, proatividade e a sensibilidade, durante a produção dos vídeos;
- Conhecer e avaliar as potencialidades da mídia (o audiovisual) para o dinamismo do aprendizado, através da participação efetiva e de um questionário simples e objetivo aplicado aos alunos.

JUSTIFICATIVA

Já é sabido, que os alunos nos dias de hoje estão a todo momento envolvidos com as novas mídias dentro da escola, mas principalmente fora dela, a maioria dos jovens de todo mundo utiliza as principais ferramentas tecnológicas para a comunicação, diversão, consumo e até mesmo para aprender algo. Essa situação demonstra certa urgência de propormos novas formas de ensinar e aprender, numa perspectiva dialógica, com os nossos alunos dentro das escolas.

Atualmente podemos usufruir de inúmeros mecanismos colaborativos e gratuitos para proporcionar um melhor aproveitamento no aprendizado e no ensino através das novas mídias. Podemos assim, através dos meios tecnológicos, as novas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), potencializar nossas aulas e obter melhores resultados não só no conhecimento como na relação com o nosso aluno.

Queremos conhecer as potencialidades dessas novas tecnologias associadas ao que já estamos fazendo, estimular o protagonismo dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II, por meio da produção de vídeos curtos sobre o lugar, categoria geográfica importante para um desenvolvimento inclusive de sua cidadania. Com a assistência do professor e da comunidade escolar, acreditamos que essa ação poderá proporcionar ao aluno, além do conhecimento curricular, um fortalecimento

nos laços de pertencimento e afetividade com a escola. Objetivamos também propor uma nova forma de ensinar e aprender utilizando adequadamente os meios eletrônicos e tecnológicos tão discriminados em sala de aula por alguns professores, coordenadores e diretores na escola pública.

CAPÍTULO 1:

AS MÍDIAS E AS POSSIBILIDADES DE ENSINO

1.1 – A inserção das mídias na aprendizagem

Para um bom professor nada é tão desestimulante quanto perceber que suas aulas ou seus métodos de ensino não estão surtindo o efeito desejado, dentro dos seus pretensos objetivos. É cada vez mais comum, ouvirmos nas escolas, tanto de professores como alunos, sobre a precariedade da estrutura do ensino aprendizagem.

Não é objetivo desse trabalho versar sobre as diversas queixas que se ouve nos corredores e nas salas de professores acerca de um sistema de ensino, principalmente nas escolas públicas, que não evoluiu paralelamente com as demandas da modernidade. No entanto, de forma empírica queremos evidenciar que a atual conjuntura ainda carece de melhorias elementares, por parte da gestão escolar quando não se atenta para a aquisição dos recursos adequados, e a pela docência na sua forma de atualizar seus mecanismos de ensino.

O que não podemos negar é que as TIC já estão inseridas no processo de educação há algum tempo, porém, o uso dessas ferramentas ainda enfrenta sérias dificuldades de inserção, seja de ordem estrutural como sugerimos em relação aos equipamentos ou pela habilitação, ou falta dela, dos professores para o uso nas suas práticas docentes.

Os demais setores da sociedade moderna estão cada vez mais sendo influenciados pelas novidades e avanços promovidos pelas TIC. Equipamentos tecnológicos quando introduzidos no campo da educação, como o rádio, TV, vídeo e mais recentemente os computadores e a internet – as mídias – integram o processo de aprendizagem de forma concreta, contribuindo para a assimilação e apropriação dos conteúdos curriculares propostos.

De acordo com Cruz (2001) podemos entender mídia como:

(...) um termo originado do latim media (que quer dizer meio) e que é plural de médium. Abrasileirada, a palavra acabou sendo adotada no Brasil, podendo referir-se indistintamente tanto a uma ferramenta técnica (a internet), a um veículo em especial (a TV, por exemplo), a vários veículos (as mídias impressas) ou ao total dos meios como conjunto (“a” mídia).

Tradicionalmente, a mídia é a abreviação do que também se costuma chamar de meios de comunicação ou mass media.(CRUZ, 2001, p. 15)

Apesar de inúmeros conceitos, a palavra mídias será usada nesse trabalho considerando o conjunto de instrumentos intitulados como meios de comunicação que auxiliam na organização e promoção de informação. Entendemos as mídias na educação como a utilização de recursos tecnológicos tais como computadores, áudio (sons amplificados), vídeo, internet, celulares, entre outros instrumentos que comunicam, através de múltiplas linguagens, o conhecimento.

A construção do conhecimento é vista atualmente como uma dinâmica de cumplicidade entre a docência e discência, nesse ponto as ferramentas tecnológicas surgem como instrumentos de conexão entre professor e aluno. Moran (2007) ressalta que:

(...) ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2007, p. 33)

Os avanços das TIC promoveram uma verdadeira revolução nas sociedades, claro que reconhecemos que ainda existe exclusão tecnológica, seja no mundo seja no Brasil. Mas as condições de possuir hoje um equipamento tecnológico aumentaram muito se comparadas com alguns anos atrás. As escolas atualmente possuem os equipamentos básicos, como TV, vídeo, computadores, internet, etc.

Diante do inevitável, o uso em massa desses instrumentos na escola e seguramente fora dela, temos uma nova geração de alunos ávidos por tecnologia, inovação e entretenimento. Quando pensamos nos professores conseguimos perceber que na sua maioria não acompanharam essas significativas mudanças no campo das TIC, e quando são desafiados para o seu uso em sala de aula, são acometidos de um grau altíssimo de insegurança. Sentimento fruto de falta de capacitação profissional, acadêmica e pedagógica, como assinala Babin(1989).

Acreditamos que os agentes envolvidos na educação, principalmente professores, carecem muito de um currículo mais abrangente e uma formação continuada acerca da educação para as mídias. Porém, nesse trabalho queremos salientar as possibilidades das mídias na educação como instrumento de melhoria na construção do conhecimento.

Gonnet (2004) esclarece esses processos:

Temos um eco desta significação na definição que propõe em 1973 o Conselho Internacional do Cinema e da Televisão (CICT): "Por educação para as mídias convém entender o estudo e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e aprendizagem em outros campos de conhecimentos tais como as matemáticas, a ciência e a geografia". Dito de outro modo, entende-se, em primeiro lugar, por educação para as mídias uma educação crítica para a leitura das mídias, qualquer que seja o suporte (escrito, radiofônico, televisivo). O objetivo é facilitar um distanciamento, pela tomada de consciência do funcionamento das mídias, tanto de seus conteúdos como da contextualização dos sistemas nos quais elas evoluem. (GONNET, 2004, p. 23)

Dessa forma entendemos a relevância do uso das novas mídias no tocante as práticas pedagógicas no ensino aprendizagem nesses novos tempos. É preciso entender o ambiente e as demandas do alunado para elaborar um plano de ação eficiente, sistêmico e didático.

1.2 – O Estudo do lugar e o audiovisual na disciplina de Geografia

O estudo do lugar na disciplina de Geografia pode ser feito de diferentes metodologias. Normalmente utilizamos para esse fim os livros didáticos e suas orientações propositivas para a sala de aula. Na adoção de um livro didático, sempre procuramos avaliar as sugestões pedagógicas viáveis para o nosso alunado que estenda os limites da sala de aula. Pois entendemos que é possível explorar múltiplas práticas para proporcionar uma melhor compreensão principalmente das categorias geográficas (espaço, lugar, paisagem, território, região). O conceito de lugar é muito utilizado para se referir às ideias de reconhecimento, identidade, pertencimento... Para Pereira (2012):

O lugar é aquele ambiente em que as pessoas se reconhecem por se sentirem parte de um espaço detentor de características intrínsecas produzidas por uma comunidade. Tais características dão uma identidade ao espaço, identidade esta proveniente das pessoas, que, por meio de sua cultura, imprimem marcas peculiares ao lugar. Com isso, o sentimento de pertencimento torna-se inevitável aos grupos sociais que constituem um espaço repleto de histórias, contradições, sentimentos, etc., diariamente vivenciados. (PEREIRA, 2012, pg 27)

Assim concluímos que a categoria lugar está inserida no espaço geográfico, onde ocorre uma identificação afetiva entre um grupo de indivíduos, e que apesar de ser um local de resistência a ideia de globalização, é importante aprendê-la para uma melhor compreensão de mundo.

Sendo assim, estudar e compreender o lugar, em geografia, não é tarefa fácil. Entender o lugar significa perceber o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas (Callai, 2009) é preciso entender os processos de construção e desconstrução dos espaços, assim como as histórias que ali se desenvolvem. Callai (2009) discorre que:

Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independentemente. “Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (Santos, 1996, p.273). Do entendimento desta relação, dos movimentos que são contraditórios, inclusive, encaminha-se à compreensão do mundo. Estudar o lugar, portanto, passa a ser um desafio constante para as nossas aulas de geografia. (CALLAI, 2009, p. 84/85).

Compreender o lugar torna-se essencial para a formação do aluno, e qualquer indivíduo, para consolidar a sua história pessoal, bem como perceber a dinâmica dos processos de convivência que se estabelece ali e no mundo.

É cada vez mais perceptível nos nossos alunos um conhecimento, mesmo que limitado, de várias partes do mundo do que do lugar onde vivem. Diante das variadas formas de informações que são veiculadas, inclusive pelas mídias, muitos lugares distantes são muito mais conhecidos pelas suas particularidades do que os traços que caracterizam os lugares locais.

Diante dessa ocorrência, para um melhor estudo tenhamos claro que a compreensão do mundo parte dos significados que apropria a dimensão do espaço local, como expõe Callai (2009). Entendemos assim que o envolvimento dos alunos com a realidade vivencial é primordial para o estudo do lugar como categoria de análise geográfica.

Ao pensarmos em novas possibilidades de contribuir para um melhoramento no estudo do lugar, partimos do pressuposto da experiência onde o próprio aluno, com a colaboração do professor, possa desenvolver seu aprendizado num processo dialógico e interativo com o objeto do estudo. Tuan (2000) afirma que:

(...) a experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. (TUAN, 2000,pg10)

As práticas cotidianas de edificação dos conhecimentos geográficos, sejam elas de cunho coletivo ou individual, proporcionam ao aluno experimentar a espacialidade real e produzir significados que contribuem para o saber geográfico.

Nesse sentido desenvolver um projeto que contemple uma metodologia que possibilite aos alunos uma experiência com a sua própria história e ao mesmo tempo que potencialize sua aprendizagem acerca dos conteúdos programáticos, torna de certa forma uma contribuição significativa para o ensino aprendizagem para os estudos geográficos.

As novas mídias, como já mencionado, facilita a comunicação dos diversos assuntos e conteúdos a serem trabalhados no currículo escolar, o uso dessas ferramentas pedagógicas fornece infinitas modalidades de linguagens. Assim como Gonnet (2004), acreditamos que a faixa etária dos alunos do ensino fundamental II

envolvidos nesse trabalho, torna favorável a execução das atividades de produção de mídias. Gonnet (2004) afirma que:

A partir dos 8 anos, aparece uma verdadeira capacidade de confrontar sua opinião com a dos outros. Os documentos que facilitam as comparações serão então procurados... Eles levarão a tomadas de consciência da pluralidade dos discursos. Eles poderão desembocar na análise ou na produção de um documento audiovisual estruturado, na percepção da dimensão emotiva suscitada pelas mídias, particularmente pela televisão. De 8 a 12 anos, a criança se integra socialmente. Ela descobre os códigos, as linguagens, imita os adultos em seus diferentes papéis, mas busca também superar esta imitação. Assim, podemos considerar que esta é uma idade bem propícia para iniciar a criança ao alcance cognitivo e afetivo de cada linguagem. (GONNET, 2004, pg53)

O uso de vídeos como método pedagógico já é observado há algum tempo no ensino aprendizagem. Essa ferramenta fornece inúmeros elementos e linguagens para auxiliar as práticas docentes. Por em prática o audiovisual na escola hoje em dia não podemos rejeitar a utilização das novíssimas mídias, digo por exemplo “os smartphones”, que na atualidade assume os papéis que ora eram do rádio, microsystem, tv, videocassete, etc.

Os alunos se mostram muito entusiasmados e motivados quando colocados para produzir algo, principalmente quando usam seus celulares e as funções que os próprios aparelhos podem proporcionar e que aparentemente não servem para o seu dia a dia escolar. O gosto para essas atividades já fora percebido por Moran (2007):

As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. (MORAN, 2007, pg41)

Para a disciplina de Geografia quanto mais o aluno interage com o objeto de estudo geográfico, melhor acontece os procedimentos didáticos para o ensino aprendizagem. O uso dos smartphones, para a produção dos vídeos na escola explorando o audiovisual e todo seu potencial, fornece para o professor uma ferramenta incrível para associar o conteúdo curricular à uma ação inerente do cotidiano do aluno.

1.3 – A produção de vídeos curtos na escola e o saber geográfico

O saber geográfico pode desenvolvido pelo aluno, um ser do mundo, quaisquer que sejam as suas condições de ser-estar no mundo, transforma-se enquanto um ser na interação com a sociedade, inclusive com a interação com o conhecimento KIMURA (2010).

O envolvimento do aluno com o processo de ensino aprendizagem deve aproximá-lo a medida do possível da realidade que o cerca, assim o professor deve conhecer essa realidade de inserção do aluno. Por isso que para a Geografia o reconhecimento do objeto estudado é importante, o aluno pode se sentir integrante ou não de um lugar a partir da sua socialização.

Procurar a melhor metodologia que possibilite a maior participação do educando no aprendizado proporciona uma relação colaborativa entre ele e o professor, Gonnet (2004) atesta que:

A idéia de fazer o aluno participar ativamente no processo de aprendizagem não é nova. Mas é grande a distância entre questionar o aluno, verificar suas aquisições e colocar-lhe nas mãos ferramentas que lhe permitirão tentar, hesitar, construir em seu ritmo seu próprio saber, graças ao que os pedagogos da Escola Nova denominaram, no início do século XX, o "companheirismo" do professor. (GONNET, 2004, pg71)

Dentre as possibilidades de trabalhar com as novas mídias no contexto do enriquecimento do saber geográfico, podemos destacar o emprego da utilização dos vídeos em sala de aula. A imagem é algo salutar para despertar no aluno novas sensações de aprendizagem, poder produzir imagens seria mais estimulante ainda. O vídeo torna possível introduzir algo novo, situações que despertam curiosidades e motivações infinitas para implantar conteúdos didáticos.

Criar condições para que o próprio aluno produza seus próprios vídeos é uma ação potencialmente legítima, podendo então oferecer uma percepção diferente dos demais métodos de ensino. Segundo Moran (2007):

Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários em que muitas crianças possam assistir. (MORAN, 2007, pg41)

O papel do professor nas atividades de produção de vídeos, além de empenhar o protagonismo do aluno, é de promover um companheirismo mútuo onde as ações possam estimular o interesse verdadeiro com o processo ensino aprendizagem. Gonnet (2004) sugere algumas orientações:

O professor acompanha o grupo em sua organização, os alunos descobrem tanto as funções a assumir para produzir a obra (filmagem, montagem, sincronização) como a necessidade de roteirizar, redigir um fio condutor, escolher os lugares de filmagem em função da luz, da atmosfera geral, do que se busca passar... O que suscitam essas ações? Sempre uma forte mobilização. Personalidades se descobrem por meio de uma outra maneira de conceber a escola. Questões vêm à mente, naturalmente: como traduzir um sentimento em imagens? Como se colocar em face da câmera? Deve-se fazer como na televisão ou tentar inventar um outro estilo? Logo se quer tudo retomar, recomeçar, criticar. (GONNET, 2004, pg79)

As possibilidades didáticas, que a inclusão dessa mídia pode proporcionar ao desenvolvimento do saber geográfico, além de ser agradável aos alunos tornam as práticas de aprendizagem na Geografia mais interagidas com o universo vivenciado diuturnamente pelo próprio aluno. Kimura (2010) aponta que a aprendizagem geográfica tem um percurso extraescolar, pois é importante que venha à tona a realidade na qual os alunos estão imersos.

CAPÍTULO 2:

RELATO DA INTERVENÇÃO

2.1- A Unidade Educacional

Escola Estadual Francisco Lopes (E.E.F.L.), onde o presente projeto de intervenção aconteceu, está situada na Rua São Mateus nº 1500, bairro Todos Santos II, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A unidade escolar da rede estadual possui alunos no Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Cursos Técnicos e EJA. Atualmente concentra um número de 950 alunos e atende os três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A escola possui uma estrutura predial com salas bem divididas, refeitório, biblioteca, sala de recursos audiovisuais, laboratório de informática, um banheiro adaptado, rampas de acesso ao 1º pavimento, quadra esportiva coberta. Contudo o prédio apresenta alguns problemas de ordem de conservação, alguns equipamentos não estão em boas de uso condições, no laboratório de informática, por exemplo, apenas 13 computadores de mesa estão em bom funcionamento, e não temos um auditório apropriado para apresentações ou exposições de trabalhos.

O acesso à internet é limitado, o *datashow* e a TV estão em bom estado. Os equipamentos de áudio: microfones, caixas de som, mesa de equalização também se encontram em perfeitas condições de uso.

Os professores têm acesso a quatro computadores exclusivos para desenvolver suas atividades docentes, outras máquinas são disponibilizadas para serviços burocráticos nos setores de secretaria e gestão.

O laboratório de informática pode ser utilizado tanto no turno como no contra turno escolar do aluno. As visitas sempre são acompanhadas por um funcionário da escola, que se responsabilizará pela preservação dos equipamentos e organização do ambiente. Os alunos são autorizados a acessar qualquer site, desde que, o mesmo não promova desvio de interesse das propostas da educação.

O alunado é diversificado, atendemos crianças e adolescentes em sua maioria oriundos de bairros periféricos e de famílias de baixa renda. Os adultos seguem o mesmo perfil, são normalmente trabalhadores que não tiveram oportunidades de completar os estudos no tempo regular ou jovens com defasagem

escolar. A evasão escolar apresenta dados muito altos, verificada principalmente no Ensino de Jovens e Adultos - EJA.

Mesmo com perfil econômico baixo, nota-se que uma grande parcela dos alunos, principalmente os alunos que participaram do projeto, possui *smartphones* com recursos de filmagem e aplicativos de edição de vídeos.

2.2- A pesquisa-ação e suas etapas

A pesquisa-ação, desenvolvida na E.E.F.L., foi executada em sete etapas durante quatro semanas. Esse trabalho foi planejado com o intuito de observar a interação dos alunos do 7º ano do ensino fundamental II com as mídias na produção de vídeos curtos, bem como os aspectos didáticos associados ao aprendizado do conteúdo curricular da Geografia: Espaço Geográfico com ênfase na categoria “lugar”.



Foto 01: Exposição do projeto em 17 de julho de 2018, sala 12 da escola. **Fonte:** registro fotográfico do cursista.

A primeira etapa do projeto aconteceu na sala de aula com a apresentação dos objetivos do trabalho que seria realizado e uma exposição do tema. A categoria geográfica “lugar” favorece uma aproximação das crianças e adolescentes com o cotidiano e a própria socialização deles. Foi por meio dessa abordagem que procuramos estimular os alunos para a realização das atividades propostas e o

estudo do conteúdo. Após conceituar a categoria lugar e suas relações com os alunos, foi proposta uma pequena redação ou poesia sobre “o gosto pela escola, sua revitalização e as ações para melhorar o ambiente escolar”.

A segunda etapa aconteceu no laboratório de informática, onde os alunos puderam pesquisar vídeos curtos de vários formatos e assuntos afins na internet, em seguida esses vídeos foram escolhidos pelos próprios alunos. Voltamos para a sala onde projetamos, usando o *datashow*, os vídeos pré-selecionados. Após assistir os vídeos fizemos uma avaliação dos formatos e quais seriam as melhores formas de executar as próprias produções.



Foto 02: Pesquisa de vídeos e seus formatos na internet em 19 de julho de 2018, laboratório de informática da escola. **Fonte:** registro fotográfico do cursista.

Na terceira etapa foi desenvolvida uma breve oficina de algumas modalidades de produção de vídeos curtos, usando informações teóricas e práticas do CEME, principalmente do módulo tv e vídeo.

Utilizamos a internet para apresentar o passo a passo de algumas produções disponíveis no youtube, como:

- * Animação simples usando objetos, desenhos e papéis;
- * Animação na modalidade *stopmotion* (vídeos quadro-a-quadro);
- * Filmes curtos utilizando celulares, câmeras e filmadoras portáteis.

Apresentamos ainda os equipamentos disponíveis para captar as imagens e áudios, bem como suas funcionalidades: celulares *smartphones* (aparelhos que

combinam funcionalidades de computadores); câmeras fotográficas digitais; *tablets* (computadores portáteis em forma de prancheta) e filmadoras.



Foto 03: Oficinas de técnicas de produção de vídeos curtos em 20 de julho de 2018, sala 12 da escola. **Fonte:** registro fotográfico do cursista.

Na sequência dividimos os grupos de alunos que iriam trabalhar coletivamente na elaboração das produções dos vídeos. Salientamos nessa etapa a coordenação das equipes e a divisão de tarefas.



Foto 04: Equipes planejando o desenvolvimento e roteiros dos vídeos em 24 de julho de 2018, sala 12 da escola. **Fonte:** registro fotográfico do cursista.



Foto 05: Equipes planejando o desenvolvimento e roteiros dos vídeos em 24 de julho de 2018, sala 12 da escola. **Fonte:** registro fotográfico do cursista.

Na quarta etapa as equipes elaboraram o desenvolvimento dos roteiros dos vídeos e a definição das funções dos participantes.

Os alunos preencheram um roteiro norteador (Apêndice A) com os seguintes itens:

- a) Título do vídeo;
- b) Materiais para a produção;
- c) Cenários;
- d) Cenas;
- e) Textos e diálogos;
- f) Duração;
- g) Créditos.

Direcionamos os textos e os diálogos para encaixar melhor nas propostas do projeto, os alunos utilizaram suas próprias redações e pequenos textos literários sobre gostar do lugar, em particular da escola. Os grupos foram estimulados a escolher cenas contemplando cenários que pudessem ser significativos para o contexto das filmagens.

A quinta etapa consistiu nas filmagens. A partir dos esboços de roteiros, das escolhas de equipamentos e dos cenários os alunos tiveram a liberdade de explorar todo o ambiente escolar para filmar suas cenas ou registrar imagens. Todas as

equipes, sem nenhuma surpresa, escolheram gravar seus vídeos pelos próprios celulares “*smartphones*”.

A sexta etapa foi o processo de edição dos vídeos. A internet e os próprios aparelhos celulares oferecem uma variedade de softwares/aplicativos para edição de vídeos, então sugerimos que os próprios alunos escolhessem aquele de sua preferência e de melhor manuseio para os fins que eles propuseram no roteiro dos seus vídeos.

A sétima etapa do projeto foi a apresentação dos vídeos para os demais colegas e para toda a escola. Em forma de auditório os alunos e suas equipes apresentaram os vídeos, em seguida expuseram como desenvolveram os roteiros e as percepções que obtiveram na produção dos vídeos.



Foto 06: Apresentação dos vídeos em 04 de setembro de 2018, refeitório da escola. **Fonte:** registro fotográfico do cursista.

A oitava etapa do projeto foi reservada para as ações de avaliação. Primeiramente feita espontaneamente pelos próprios alunos, após a exibição dos vídeos, com uma conversa descontraída e participativa, e outra mais objetiva através de um pequeno questionário com cinco questões (Apêndice B) aplicado individualmente aos alunos participantes.

Através de perguntas diretas e norteadoras pudemos avaliar o uso dos vídeos na aprendizagem e as impressões deixadas pelo projeto, e de forma mais informal

apreciamos as filmagens, a percepção dos espectadores e o trabalho desenvolvido pelas equipes durante todo o processo.



Foto 07: Análise e comentários sobre os vídeos em 04 de setembro de 2018, refeitório da escola.
Fonte: registro fotográfico do cursista.

Finalizamos o processo avaliativo tabulando as respostas dos alunos e identificando o grau de percepção adquirida acerca do conceito de “lugar” e os saberes geográficos associados a essa categoria e quanto a produção dos vídeos auxiliou na dinâmica da aprendizagem.

CAPÍTULO 3:

ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

A intervenção, proposta na E.E.F.L., originou-se da proposição de promover uma pesquisa-ação empregando uma das mídias estudadas no CEME. Optamos em utilizar o vídeo como recurso pedagógico para reforçar o aprendizado do conteúdo geográfico. Essa opção ocorreu em virtude de aproximar hábitos corriqueiros dos alunos, que com o uso constante dos seus *smartphones*, produzem vídeos a todo o momento como forma de distração e entretenimento.

O recorte do conteúdo geográfico foi feito da grade curricular do 7º ano do Ensino Fundamental II. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prescreve o estudo como unidade temática o sujeito e seu lugar no mundo, essa unidade permeia os anos anteriores, no entanto, no ano em destaque é sugerido que se faça um resgate da identidade sociocultural do aluno para a uma melhor percepção do local e de mundo.

No início da pesquisa-ação foi elaborado um projeto de intervenção, com o objetivo primordial de utilizar os recursos tecnológicos audiovisuais, no caso o vídeo, como meio de potencializar o ensino-aprendizagem, bem como, criar novas possibilidades de práticas pedagógicas para a disciplina de Geografia.

Ao fazer o convite aos alunos, de início constatamos uma incrível motivação em desenvolver o projeto utilizando os seus *smartphones*. Essa reação trouxe um confortável ambiente para introduzir os conceitos geográficos que seriam trabalhados como tema dos vídeos.

Notadamente descobrimos que nenhum dos alunos participante tinha utilizado seu aparelho celular para fins escolares, pelo contrário, achavam que essa possibilidade seria impossível. Numa conversa informal desvendamos que esse pré-conceito era fruto das falas de intimidação e resistência, da maioria dos professores que lecionam na escola, no uso dos *smartphones*.

Ao formar as equipes notadamente, pudemos observar algumas características do grupo e as subjetividades de alguns alunos. Isso ocorreu quando verificamos particularidades como liderança, maior ou menor habilidade com a tecnologia, organização de ideias, facilidade de oralidade, etc.

Na demonstração das técnicas na oficina de produção de vídeos pudemos destacar comportamentos entusiastas com a descoberta de procedimentos simples, mas, que produzem efeitos criativos e inovadores na elaboração de pequenos vídeos disponibilizados na plataforma de compartilhamento de vídeos “youtube”.

De acordo com Moran (2007) a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo. Sendo assim incentivamos a criatividade e o protagonismo dos alunos.

O uso dos aparelhos celulares e a junção dos saberes geográficos construíram uma nova forma de aprendizado para esses alunos. Percebemos outra sensibilidade dos envolvidos ao produzirem os vídeos com a finalidade de estudo.

Ao término das atividades do projeto todos os alunos foram submetidos a perguntas que questionavam: a utilização do vídeo como proveitoso para o ensino da geografia e se a categoria “lugar” ficou melhor entendida por esse novo método.

Em relação às respostas e a tabulação dos dados da pesquisa, salientamos que nas duas perguntas diretas, tivemos um resultado previamente esperado. Durante o desenvolvimento do projeto tivemos certeza que os alunos estavam envolvidos de verdade, com pouquíssimas recusas, todos queriam sair da sala e produzir algo diferente do convencional e da rotina escolar.

A pesquisa mostrou através do questionário que ao serem indagados na primeira questão:

1) Avalie essa atividade (produção de vídeos curtos) como método de aprendizagem: ruim; regular; boa e ótima. Nas respostas obtidas 92% marcaram como ótima e 8% como boa.

Na questão **2) O que você acha da utilização dos celulares nas aulas? ruim; regular; bom e ótimo.** Obtivemos 81% como ótimo, 12% bom e 7% regular. Muitos nessa questão ponderaram como bom e regular alertando a moderação no uso dos aparelhos, que para boa parte se não for desenvolvido com acompanhamento atrapalha os estudos.

As demais perguntas eram de cunho subjetivo e necessárias para sondar o conhecimento adquirido pelos alunos através do projeto de intervenção e a satisfação no desenvolvimento do projeto. Por unanimidade, todos mencionaram que o trabalho em equipe, na produção dos vídeos, serviu para unir e melhorar a

convivência entre eles. É verdade que não tínhamos previstos tal comoção, mas a pesquisa-ação proporciona resultados no processo e não podemos desconsiderar tal observação do ponto de vista analítico e avaliativo (THIOLLENT,1986).

Destacamos algumas respostas que fornece elementos que não deixam dúvidas que tivemos êxito nos propósitos dos objetivos desse trabalho. Estas frases mostram uma sinalização, pois a maioria das respostas comungavam com elas, porém escolhemos as melhores redações para nos valer do conteúdo geográfico “lugar” que refere-se intrinsecamente ao cotidiano, afetividade e pertencimento.

“O que eu achei mais importante é que descobrir que a escola faz parte do meu lugar” A. L. 7ºano

“Lugar é onde vivemos nosso dia a dia e gostamos de está ali, eu gosto muito da minha escola.” F. A. 7ºano

“Grande parte do meu tempo passo na escola, então a escola é meu lugar” T. S. 7ºano.

“Lugar é um local que merece nossa atenção e cuidado, que precisamos preservar e ter carinho”. F. L. 7ºano

Inicialmente propusemos que a interdisciplinaridade permearia esse trabalho, tivemos uma reunião onde todos os professores do 7º ano fundamental da escola foram convidados a fazerem parte do projeto unindo os saberes múltiplos, não só para a produção dos vídeos, mas para os seus conteúdos programáticos específicos.

Como já relatado em outros projetos estudados (TONINI e SILVA, 2016), o nosso não foi diferente da maioria, não tivemos sucesso, no período letivo passamos por inúmeras paralisações, várias alegações e situações foram percebidas no período do desenvolvimento das atividades: reposições de greve, falta de tempo, conteúdos atrasados, até mesmo “isso dá muito trabalho”. Então, no tocante a interdisciplinaridade não conseguimos produzir nada conjuntamente com os professores de outras áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi pensado como uma conclusão de curso, que mais indica um começo. Avaliamos que o recorte que fizemos com apenas um grupo de alunos do Ensino Fundamental II, trouxe inúmeras contribuições para o aprendizado, não só para essa faixa etária, mas para todo nosso alunado.

O uso das TIC, em especial o vídeo, demonstrou um grande aliado para o aprendizado na disciplina de Geografia. Desde o início do CEME já vislumbrávamos como seria importante introduzir essas novas técnicas pedagógicas no aprendizado dos nossos alunos. Depois de um período de maturação decidimos escolher a mídia vídeo, mas consideramos todas as outras modalidades de mídia como essenciais para potencializar nossa prática pedagógica no ensino.

Assertivamente a mídia escolhida nos proporcionou uma verdadeira renovação na dinâmica ensino/aprendizagem. Os alunos aderiram prontamente ao projeto, visto que a linguagem do vídeo ocupa um lugar muito significativo para as comunicações na sociedade atual e atinge também a faixa etária do projeto.

O uso dos *smartphones* para a produção de vídeos curtos propiciou aos alunos um novo significado para o ensinar/aprender, eles se descobriram parte do processo. Sair da rotina verbal-escrita, esquema tão corriqueiro nas nossas escolas, e poder ser protagonista de uma produção de vídeo sobre um tema do conteúdo geográfico com certeza criou outra atmosfera no diferente e ao mesmo tempo prazerosa no aprendizado.

A mídia vídeo explora infinitas linguagens (MORAN, 2007) e a percepção do audiovisual para esses alunos é intensamente moderno e sedutor. As informações repassadas pelos vídeos já é comprovadamente excelente para a cognição e armazenamento do saber, no entanto, a possibilidade de planejar e produzir uma sequência de imagens para confecção de um pequeno vídeo torna o aluno integrante na formulação do conhecimento. Foi essa a avaliação mais esperada e concretizada no nosso trabalho.

O pertencimento do aluno com o seu “lugar”, seus hábitos cotidiano, incluindo propositalmente a vivência na escola, ficaram muito evidente quando na produção dos vídeos. A sensibilidade do gostar do ambiente escolar se mostrou muito forte,

principalmente pelo companheirismo ou mesmo o convívio com os outros colegas retratados nas imagens e textos.

Ainda acreditamos que o resultado poderia ser muito mais enriquecedor, se outras áreas do conhecimento tivessem se envolvido, assim realizaríamos a tão almejada interdisciplinaridade. Precisamos analisar melhor o porquê desse fato ser tão recorrente nas nossas escolas, normalmente os projetos são individualizados por áreas e quase não há parcerias resultantes da inter-relações de outras disciplinas.

Além dos objetivos alcançados salientamos atitudes relevantes como convivência, cooperação e proatividade, por ora, muito significativo para todo o grupo e externado pelas respostas e vídeos dos alunos.

O trabalho postula uma feliz iniciativa na E.E.F.L. que pode experimentar novas possibilidades de ensino/aprendizagem utilizando a mídia vídeo. As temáticas audiovisuais através desse trabalho de pesquisa-ação promoveram uma forma pedagógica, que para nós, foi muito importante na concepção e integração do conhecimento na disciplina de geografia.

Ressaltamos que comprovamos que os alunos se mostraram mais envolvidos e conseqüentemente conseguiram absorver melhor os conteúdos dos saberes geográficos. A partir da produção dos seus próprios vídeos sobre a categoria “lugar”, desempenharam um protagonismo particular, e o mais salutar desenvolveram um sentimento visível de pertencimento com o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> acesso em: 18 ago. 2018.

BELLONI, M. L. O que é Mídia-Educação. Campinas: 3ª Ed, Editora Autores Associados, 2009.

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1 - 17, dez. 2017. ISSN 2178-0463. <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/625>>. Acesso em: 01 set. 2018.

CRUZ, D. M. O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001 <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81518/180135.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 18 ago. 2018.

GONNET, J. Educação e mídias. São Paulo: Loyola, 2004.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: 2ªed, Contexto, 2010.

MORAN, Jose M. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: 13ª Ed. Papyrus, 2007.

_____. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação, n. 2, p. 27-35, 30 abr. 1995.<<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>> Acesso em: 01 set.2018.

PEREIRA, Robson da S. Geografia/ Coleções: A reflexão e a prática no ensino;7. São Paulo: Blucher, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é educomunicação? <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em: 09 de set. 2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação / São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TONINI, Adriana M.; SILVA, Washington L. V. (Org) Mídias na educação e práticas educativas. Ouro Preto: CEAD/UFOP, 2016.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

APÊNDICES

Apêndice A

Roteiro	
Título do vídeo:	
Materiais para a produção:	
	
Cenários:	
Cenas:	
Textos e diálogos:	
Duração:	Créditos:

Apêndice B

Questionário

Produção de vídeos curtos na escola

Nome:

7º ano Fundamental II

Questão 01

Avalie essa atividade (produção de vídeos curtos) como método de aprendizagem:

RUIM ()

REGULAR ()

BOM ()

ÓTIMO ()

Questão 02

O que você acha da utilização dos celulares nas aulas?

RUIM ()

REGULAR ()

BOM ()

ÓTIMO ()

Questão 03

A produção de vídeos ajudou você nos estudos de geografia?

Questão 04

O que você considerou mais importante na atividade de produção de vídeos?

Questão 05

O que é lugar?